

Criação e gerenciamento de um banco de imagens brasileiras, do analógico ao digital. Um relato sobre a Pulsar Imagens

Laura Maria Del Mar Lourenço

Como citar: LOURENÇO, L. M. D. M. Criação e gerenciamento de um banco de imagens brasileiras, do analógico ao digital. Um relato sobre a Pulsar Imagens *In* : MADIO, T. C. C.; MACHADO, B. H.; BIZELLO, M. L.(org.). **Desafios na identificação e organização de fotografia**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 311-324. DOI: <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-277-2.p311-324>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

CRIAÇÃO E GERENCIAMENTO DE UM BANCO DE IMAGENS BRASILEIRAS, DO ANALÓGICO AO DIGITAL. UM RELATO SOBRE A PULSAR IMAGENS

*Laura Maria Del Mar LOURENÇO*¹

CRIAÇÃO DA EMPRESA

A Pulsar Imagens é um banco de imagens focado na documentação da realidade brasileira, feita através de fotos e vídeos, em todos os seus aspectos - economia, cultura, diversidade racial, ecologia, turismo, manifestações políticas, etc. Temos fotógrafos em quase todos os estados do país produzindo material constantemente e, dessa forma, alimentando nosso acervo com imagens atuais e de grande qualidade.

Atuamos como agentes do material produzido pelos autores. Nosso site faz a ponte entre os clientes e as imagens.

A empresa foi criada em 1991 e teve como sócios fundadores Delfim Martins, Juca Martins (ambos fotógrafos) e eu, bibliotecária formada pela Faculdade de Biblioteconomia da Fundação Escola de Sociologia e Política

¹ Bacharel em Biblioteconomia da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo Pulsar. Imagens LTDA.

<https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-277-2.p311-324>

de SP. O acervo inicial se constituiu de parte do material fotográfico dos fotógrafos pertencentes à extinta Agência F4, grupo que se formou em 1979 e teve um papel importantíssimo no fotojornalismo brasileiro. Com sua dissolução, reunimos na Pulsar 70% do material fotográfico que haviam produzido até aquela data: fotos em preto/branco (negativos, cópias-contatos e ampliações) e slides. Algo em torno de 150.000 imagens.

Mantivemos na Pulsar a estrutura básica de organização do acervo que havia sido implantada na F4 e que estava atendendo às demandas de pesquisas. É importante ressaltar que neste momento não contávamos com computadores ou qualquer outra ferramenta para auxiliar na busca e recuperação das imagens, nem mesmo uma catalogação simplificada. O arranjo do acervo baseado no assunto principal das fotos foi fundamental para permitir o funcionamento da empresa. A busca se baseava em uma lógica de interpretação ou analogias entre o assunto que precisava ser ilustrado e a imagem que melhor o ilustrasse.

Esse arranjo funcionava em conformidade com as necessidades dos nossos principais clientes.

Esse acervo inicial era totalmente analógico. As ampliações fotográficas, negativos e slides ficavam armazenados em uma sala completamente vedada de luz e com controle de temperatura e umidade para manter a integridade física do material. As fotos saíam apenas quando solicitadas pelos clientes. Para isso eram reunidas em cartelas especiais, feitas de plástico com pH neutro, contadas e relacionadas em um termo de responsabilidade assinado pelo cliente e por nós. O transporte desses originais (entrega e retirada) era responsabilidade da Pulsar que, para isso, dispunha de um mensageiro / motoboy exclusivo para essa tarefa.

Existiam somente slides (diapositivos) e negativos originais que, uma vez enviados, ficavam indisponíveis para outros usos ou solicitações. O grande agravante era o tempo de devolução que chegava a durar mais de dois meses, apesar das cobranças que eram emitidas. Uma vez devolvidos o controle e reposição nas pastas do arquivo era uma tarefa gigantesca devido ao alto número de fotos.

Uma das piores consequências desse vai e vem de originais, com o manuseio incorreto por parte dos clientes e também das gráficas, para impressão, foram os danos irreparáveis e que só foram constatados no momento da digitalização do material.

Todo esse cuidado sempre foi necessário porque nosso trabalho de licenciamento sempre se baseou na Lei de Direitos Autorais e que, na condição de agentes dos autores, nos colocou na condição de responsáveis pela integridade do material que nos era entregue.

Sempre licenciamos baseados no Direito Controlado onde a imagem é cedida para um uso específico que deve ser informado no momento de sua autorização. Essas informações constam de um documento que indica a empresa que está pagando pela imagem, o uso que a foto terá, o tempo de uso permitido e acordado e o valor combinado.

A outra alternativa a esse licenciamento, chama-se *Royalty Free* e permite que uma foto seja paga uma vez e usada diversas vezes por esse cliente. Esse regime de licenciamento é usado principalmente pelos grandes bancos de imagens internacionais que possuem acervos de milhões de imagens, os preços são irrisórios e pagam centavos para seus autores.

MUDANÇA DO MODELO OPERACIONAL

Passados alguns anos de sua criação começaram a se instalar no Brasil os bancos de imagens estrangeiros, ávidos por entrar em um mercado que apresentava cifras de crescimento constantes. Esses bancos trouxeram não apenas suas imagens como também a tecnologia digital que dispunham em suas matrizes, para disponibilizar e comercializar suas fotos pela internet.

Diante dessa mudança total do cenário onde operava, decidiu-se pela digitalização de seu acervo analógico visando a disponibilização desse material on-line.

Os objetivos traçados visavam colocar a empresa em novos mercados, conquistar novos clientes e com isso aumentar seu faturamento. Outro ponto que se almejava era a redução do custo operacional da empresa considerando-se a automação das suas rotinas.

Foi necessário desenhar todo o fluxo de trabalho dessa imensa operação uma vez que contávamos com mais de 200 mil imagens no acervo. Com a orientação de um profissional da área de T.I. determinamos os tamanhos que seriam salvos os arquivos digitais e os padrões de tratamento dos arquivos. Outro ponto de grande importância foi a determinação dos dados a serem preenchidos nos metadados dos arquivos uma vez que a estrutura de busca do site se basearia nessas informações.

Contratou-se um fotógrafo profissional para fazer a edição do material a ser escaneado para que o conteúdo a ser disponibilizado no site fosse objetivo, abrangente, não repetitivo e sempre mantendo a excelência de qualidade das fotos que sempre buscamos oferecer.

Nesse momento havia duas equipes internas dedicadas a esse projeto. Uma delas voltada para a criação do site - arquitetura da informação, determinação de padrões digitais, relevância das informações. O outro voltado para a edição, escaneamento, tratamento e preenchimento de metadados. A coordenação do projeto foi fundamental para a obtenção de um bom resultado.

MIGRAÇÃO PARA A INTERNET

Por volta de 1998 é criado o primeiro site da empresa, basicamente um portfólio on-line, sem busca nem acesso às imagens. E em torno do ano 2.000 foi lançado um site mais completo, com busca de imagens e uma base de dados com 100.000 fotos.

Tornar a empresa totalmente on-line foi uma decisão que mudou completamente os rumos de sua operação. O que se buscava era tornar o retorno das buscas por imagens possível para qualquer usuário, sem necessidade de cadastro prévio e com uma alta taxa de assertividade e rapidez para o cliente. Buscava-se também tornar o acervo disponível em qualquer lugar do país ou de outros países ampliando suas possibilidades de vendas.

Gradualmente, com o trabalho de catalogação e indexação de duas bibliotecárias, fomos alimentando nossa base de dados e quando atingimos um volume substancial de material lançamos o site.

Sua aceitação foi imediata pelo mercado e após poucos meses no ar notamos que nossas metas estavam sendo plenamente atingidas. Através da análise dos dados estatísticos gerados pelo sistema notamos que as buscas cresciam exponencialmente e que os acessos feitos em outros países também começavam a gerar vendas internacionais que nunca haviam sido feitas.

Mas esse sucesso só foi possível porque focamos em um padrão de excelência na verificação das informações das fotos utilizando para isso sites oficiais do governo para nomenclatura de cidades, biomas, Parques Nacionais, taxonomia, terminologias regionais e tantos outros pontos que trouxessem relevância e credibilidade à indexação. Dessa forma conseguimos atingir o público que sempre havíamos atendido, o editorial ao agregar informação consistente à qualidade fotográfica do material fotográfico.

Esse trabalho é feito até hoje totalmente on-line, no ambiente de administração do site, remotamente. Assim que as imagens são indexadas elas entram automaticamente no ar, disponíveis para consulta. Esse processo permite que a atualização do material seja imediata e com isso o retorno de buscas sempre atualizado.

Todo esse trabalho permitiu a inserção definitiva da empresa no mundo digital e no ambiente de negócios pela internet. Novos mercados foram alcançados. O volume de vendas cresceu sobremaneira na medida em que os usuários passaram a fazer suas próprias pesquisas e conseguir as imagens que lhes interessavam de forma mais objetiva.

Hoje em dia, com a utilização de câmeras digitais para a captação das imagens, a rotina tornou a se modificar. Os fotógrafos preenchem nos metadados todas as informações de identificação das fotos, dentro dos padrões fornecidos pela Pulsar e fazem o upload das fotos diretamente para a área de administração do site. Gradualmente os autores notaram

que agregando informação à sua foto eles potencializam muito a comercialização das imagens.

RELAÇÃO COM OS AUTORES

Um dos pontos de maior importância no gerenciamento da Pulsar Imagens é a relação com seus autores. São eles os responsáveis pela constante renovação do acervo através de suas produções. Essa relação é formalizada através de um contrato firmado com cada um. Atualmente trabalhamos com o licenciamento baseado no Direito Controlado, onde cada imagem (foto ou vídeo) é licenciada para um cliente específico com restrições de prazo, mídias, território e segmento de atuação e o valor se baseia em todas essas variações. O percentual de remuneração do autor é estabelecido neste contrato e mantém-se igual para todos os colaboradores.

Mantemos um contato pessoal e constante com cada um sugerindo pautas, complementando informações, dando apoio durante viagens e fazendo a interface com órgãos governamentais ou empresas quando necessário para solicitar autorizações de acesso ou credenciais.

Periodicamente fazemos uma avaliação das necessidades do acervo a partir das demandas detectadas pela pessoa que presta atendimento off-line. A partir dessa análise criamos projetos ou roteiros que compartilhamos com alguns autores interessados em sugestões de pautas. Dependendo da abrangência do material a ser feito, damos um adiantamento das despesas e o autor só nos paga 50% do valor, através de parcelas descontadas dos relatórios de vendas futuros.

Essa parceria permite o enriquecimento do material que disponibilizamos no site, mantendo assim a variedade e a qualidade do acervo. Na medida em que respeitamos a área de interesse e atuação de cada autor, conseguimos uma cobertura bem ampla e variada do território brasileiro.

Existe no site uma área de acesso exclusiva para nossos colaboradores onde cada um tem seu login e senha. Lá são disponibilizadas as informações de venda - código da imagem, para quem foi licenciada, valor a ser

recebido. Através desses relatórios pode-se fazer uma série de análises como por exemplo o número de vezes que determinada foto foi licenciada, o número de licenças relativas a determinada viagem ou pauta, as imagens / cenas de maior interesse, etc.

Atualmente o upload das novas imagens é feito através de ftp.

EDIÇÃO, CATALOGAÇÃO E INDEXAÇÃO

Desde sua criação a Pulsar Imagens se manteve fiel ao princípio de apresentar um conjunto de imagens de ótima qualidade técnica e visual e com um padrão de excelência na catalogação e indexação do material. Todo novo material recebido passa por um processo de edição executado por dois fotógrafos profissionais que já exerceram o cargo de Editores de Fotografia em diversos órgãos de imprensa.

Buscamos com isso disponibilizar no site um material de qualidade técnica e visual inquestionáveis. Não são admitidas fotos tremidas ou fora de foco, assim como inúmeras repetições da mesma imagem, aquelas sequências fotográficas resultantes de um apertar de botão indiscriminado. Até mesmo questões relativas ao ISO das fotos são verificadas. Desse trabalho resulta uma seleção de imagens muito objetiva e que melhor ilustra o assunto em questão. E, muito importante, a certeza que a foto escolhida, quando baixada, terá qualidade técnica inquestionável para ser usada.

Uma vez feita a edição, o material é encaminhado para um breve tratamento e ajuste dentro dos padrões técnicos estabelecidos para o site. Nessa etapa também verifica-se o preenchimento dos metadados com as informações que servirão de base para a indexação. Em caso de imagem que envolva autorização para o seu uso é verificado o correto preenchimento da identificação que permita o cruzamento com o documento de autorização devidamente preenchido e assinado (veremos essa questão a seguir).

Uma vez feito o upload das imagens editadas elas ficam disponíveis para a catalogação e indexação. Contamos duas profissionais dedicadas exclusivamente para esse trabalho.

A catalogação e indexação de uma imagem requer uma preocupação redobrada porque sempre existe uma leitura mais subjetiva que vai além daquilo que ela estampa. Uma foto documental mostra o assunto e também, em algumas situações, solicita uma explicação mais detalhada. Esse é o grande desafio, trazer todas as leituras possíveis, direta ou indiretamente, existentes.

Nossa primeira grande preocupação é a checagem da informação fornecida nos metadados. Usamos alguns sites como referência, tais como o IBGE, ICMBIO, FUNAI e outros. Muitas vezes recebemos fotos indicando um nome de cidade, mas após verificação constatamos que se trata de um distrito de outra cidade. O mesmo tipo de problemas encontramos na delimitação da área de cobertura de Parques Nacionais, zonas de transição de biomas, nomenclatura de plantas e animais, regionalismos linguísticos, grafia de etnias indígenas e tantas outras questões que se apresentam no trabalho de catalogação.

Quanto à indexação temos uma particularidade devido ao amplo leque de assuntos do banco de imagens e que tornou impossível a adoção de um thesaurus. O controle da linguagem foi sendo construído na medida em que fomos indexando o material. Nos baseamos nos princípios gerais de relacionamento e subordinação e paulatinamente criamos um documento base onde anotamos as principais decisões tomadas em relação aos temas que surgiram. Esse documento, disponível para consulta das indexadoras, é constantemente atualizado. Esse processo de decisão é antecedido por longas reuniões do grupo de indexação, onde o material é analisado em todos os seus aspectos. Muitas vezes são realizadas correções em todas as fotos que haviam sido previamente indexadas para que seja feita a adequação às novas diretrizes.

A indexação e catalogação são eternamente dinâmicas. Mudanças de terminologia, de categorização, atribuição de títulos (Patrimônio municipal, estadual, nacional, mundial), nomes de locais públicos e tantas outras situações fazem com que esse seja um trabalho que demanda atenção e atualização constante. Por essa razão, antes de indexar um novo material é feita uma busca no site a fim de se verificar se haviam fotos anteriores para que seja feita uma amarração coerente entre novo e velho.

Dessa consulta muitas vezes resultam comparativos muito interessantes porque detectamos fotos antigas e recentes que mostram a evolução de um local, uma mudança urbana, o avanço de uma área de desmatamento ou mesmo a melhora na recuperação de uma mata. Todas as cenas que trazem, direta ou indiretamente, a interferência do ser humano podem estar sujeitas a transformações. Cabe às indexadoras ressaltarem essas questões, seja através da catalogação ou indexação.

Outra questão muito importante é a relevância dos descritores. Buscamos uma indexação objetiva na medida em que os termos refletem pontos que podem ser claramente identificáveis na foto. Ficamos sempre atentos à questão da leitura clara dos planos da fotografia. Nos interessa destacar apenas aquilo que pode ser visto num primeiro, segundo ou terceiro plano da foto. O restante se torna ruído na indexação.

Toda busca realizada no site utiliza os campos de identificação da foto (Assunto principal e secundário) e descritores para localização do material pesquisado. Nosso objetivo é que esse retorno traga sempre material relevante e objetivo.

ÁREAS DO DIREITO A SEREM RESPEITADAS

Todo o trabalho a Pulsar Imagens está atrelado ao Direito Autoral e Direito de Uso da Imagem que são rigidamente obedecidos.

O primeiro deles é o **Direito Autoral** - Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Ele garante ao autor da obra o respeito à sua criação e assegura a forma de exploração de sua criação. O direito moral garante a exclusividade do direito de criação. Fica também garantida a obrigatoriedade de menção de sua autoria e a exclusividade de permissão ou não de modificações em sua obra. Do ponto de vista dos direitos patrimoniais fica facultado ao autor como, quando e por quem sua obra poderá ser comercializada e, em caso de morte, a sua transmissão para os herdeiros.

Com base no exposto acima a Pulsar Imagens apenas **licencia** as fotos e vídeos para seus clientes, não é feita uma venda. E esse licenciamento é feito através do **Direito Controlado (RM)** que coloca as restrições de

uso, como por exemplo tamanho da peça publicitária ou publicação, posicionamento (miolo da publicação ou capa), duração da utilização, segmento econômico do cliente e território ou área geográfica (nacional ou internacional). Seu preço é definido pela combinação das variáveis acima. Uma vez que tudo está acertado é emitida uma Licença de Uso que deverá ser assinada pelo cliente e pela Pulsar.

Um desdobramento do respeito ao Direito Autoral é a indicação na catalogação da obrigatoriedade de se consultar uma determinada associação, arquiteto e escultor, etc, quando as fotos trazem suas obras retratadas em destaque. É o caso, por exemplo, de obras do arquiteto Oscar Niemeyer que tem suas obras administradas pela fundação que leva seu nome, administrada pelos seus herdeiros. A ressalva é necessária principalmente se a foto for cotada para uso institucional ou publicitário.

Outra área do Direito que estamos atentos é o **Direito de Imagem** que garante a todo cidadão o controle sobre a veiculação de sua imagem. Ele está previsto na Constituição Federal de 1988 e no Código Civil Nacional de 2002 e prevê que a imagem de uma pessoa não pode ser divulgada sem sua autorização expressa e, nos casos em que haja essa autorização, a exposição não pode desqualificá-la.

Existem porém algumas exceções dentre elas a foto feita em ambiente público e, no caso de eventos esportivos, o Direito de Arena.

Na Pulsar consideramos essa garantia individual muito importante o que nos levou, vinte anos atrás, a comercializar fotos de pessoas somente mediante uma autorização expressa da pessoa fotografada. A mensagem de USO DE IMAGEM AUTORIZADO aparece na catalogação das fotos e fica visível para o usuário que está fazendo sua pesquisa. Não nos responsabilizamos pelo uso de fotos anteriores a esse período e que não trazem a mensagem indicada acima em sua catalogação.

Ainda baseados no Direito de Imagem e com uma preocupação maior devido à sua vulnerabilidade, tomamos um cuidado especial com as fotos dos grupos indígenas que comercializamos. Apoiados em um parecer emitido pela FUNAI que reconhece a autoridade da liderança de cada etnia sobre seu grupo, assinamos um termo com cada uma delas assegurando o direito

de licenciamento das imagens, seus costumes e tradições e assumimos o compromisso de zelar pelo uso adequado e respeitoso dessas mesmas. Nos comprometemos também a repassar uma parte do valor líquido obtido com o licenciamento das fotos. Os clientes são alertados no site através da mensagem **USO DE IMAGEM AUTORIZADO - ACRÉSCIMO DE 100%** e o valor líquido do licenciamento é repartido em partes iguais, sendo $\frac{1}{3}$ para o autor, a associação indígena retratada na foto e a Pulsar.

Esse valor é depositado mensalmente na conta bancária de cada associação e tem sido usado em melhorias para as aldeias e bem-estar do grupo. Uma relação de muito respeito que tem gerado bons resultados para todos.

Esses termos de licenciamento ou autorização de imagem são controlados pelo nosso software. Mantemos arquivados em nosso banco de dados todas as licenças assinadas. Dessa forma, todas as autorizações de imagens estão sempre anexadas às suas respectivas fotos para que sejam enviadas para quem as utiliza.

SISTEMA OPERACIONAL

Quando iniciamos o processo de informatização da empresa tivemos que optar entre a compra de um software ou o desenvolvimento interno.

Foi feita uma ampla verificação dos sistemas disponíveis no mercado naquele momento, valor e possibilidades de customização. Considerando a particularidade das nossas operações, decidimos pela contratação de uma empresa que deu início à elaboração de nosso sistema. Foi uma longa jornada que demandou muito trabalho, estudos de fluxos de trabalho, informações técnicas sobre websites, bandas, navegação, processamento da informação e as rotinas internas de licenças e pagamentos de colaboradores e indígenas.

Hoje temos um sistema que atende todas as nossas necessidades e que nos permite operar com segurança e transparência tanto para nossos clientes como colaboradores.

Quanto à redução dos custos operacionais que se pensou ao iniciar a migração, não chegamos ao resultado esperado. A manutenção da empresa on-line, totalmente digital, acrescentou uma série de novas despesas que não existiam antes:

- C.T.O.
- Gestão de hospedagem na nuvem
- Desenvolvedor
- Indexadoras (2)
- Tratamento imagens
- Armazenagem na nuvem; redundância local de backup; load balancer centralizando dois provedores de internet para redundância

DESAFIOS FUTUROS

Atualmente contamos com aproximadamente 560.000 imagens on-line o que torna o gerenciamento da Pulsar Imagens um imenso desafio. São muitas questões a serem enfrentadas e também muitos projetos a serem desenvolvidos.

Do ponto de vista da catalogação e indexação o processo é dinâmico. A atenção a novas terminologias, revisão e adequação de temas antigos, acréscimo de novos temas, atribuição de novas classificações estão presentes na rotina diária das profissionais responsáveis por essa área.

A busca por novos colaboradores em todo o Brasil de forma a diversificar o material oferecido tanto do ponto de vista do olhar fotográfico como a possibilidade de trazer em detalhe a realidade de vários Estados e cidades diferentes. A riqueza do acervo vem exatamente dessa diversidade. Sem nunca descuidar dos aspectos técnicos do material captado.

Após esses anos de inclusão constante de novos materiais estamos constatando que existe uma parte do acervo que é muito pouco consultada. Todas as ferramentas de gerenciamento de fluxo dentro do site indicam

a pouquíssima visualização de material mais antigo, listado nas últimas páginas de retorno de busca. A busca de uma solução para essa coleção tem sido um desafio a ser solucionado.

Do ponto de vista da relação com os clientes existe a oferta de melhorias no site para que a experiência de pesquisa seja sempre muito boa tanto do ponto de vista de navegação como conteúdo. Nossa *Newsletter* foi criada para estabelecer um canal de comunicação e divulgação das novas pautas que são acrescentadas ao acervo. Assim como a interlocução direta com os clientes que é muito importante para detectar suas necessidades e assim melhorar o serviço que oferecemos.

Temos sido procurados por bancos internacionais na busca de parcerias. Essa é uma questão muito sensível devido à política de licenciamento que praticam. A predominância do *Royalty Free* (RF) é algo que entra em choque com o licenciamento controlado que praticamos (RM). Sem contar os valores que pagam e que são imensamente menores que os valores do mercado controlado brasileiro. É uma pressão constante.

Internamente ainda buscamos implementar ferramentas que possam sugerir pautas para os autores, facilitar o trabalho de upload de fotos e tantas outras.

Estamos em constante evolução, estudando novas tecnologias, comportamento de usuários, novos temas para o acervo, novos colaboradores, enfim, sempre em busca de novos horizontes.

